



FORMAÇÃO INICIAL EM QUESTÃO: A PARTICIPAÇÃO DO PIBID-GEOGRAFIA UNEAL PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE GEOGRÁFICA

JONISSON SANTANA SANTOS

JESSIKA SILVA ALVES

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Resumo: O objetivo do presente artigo é discutir sobre os desafios encontrados na formação docente em geografia propondo uma reflexão no âmbito da identidade geográfica estabelecida nas escolas. Trata-se dos fatores que interferem na construção do profissional e quais suas relações com o conhecimento geográfico. A formação inicial enquanto curso de preparação deixa a desejar, permitindo assim um desvio no objetivo da disciplina de Geografia criando obstáculos para a formação cidadã do aluno, através de práticas que não contribuem para a construção do Domínio- conhecimento. Através do PIBID do curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL com trabalhos voltados para a Alfabetização Cartográfica em parceria com as Escolas Estaduais do município de Arapiraca-AL, constatou-se que a forma de ensino e a dinâmica influencia no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras- Chave: Geografia, Formação, PIBID.

Abstract: The purpose of this paper is to discuss the challenge found in teacher training in geography proposing a reflection within the established geographic identity in schools. These are the factors that interfere in the construction of professional and what their relationship to the geographical knowledge. The initial training as preparation course is weak, allowing a shift in purpose of the discipline of Geography creating obstacles to civic education of the student, through practices that do not contribute to the construction of knowledge. Through the PIBID geography course at the State University of Alagoas- UNEAL with work focused on Cartographic Literacy in partnership with the state schools of the city of Arapiraca-AL, it was found that the form of teaching and dynamic influence on the process of teaching and learning.

Keywords: Geography, Training, PIBID

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como a geografia é uma ciência que estuda o espaço e sua relação com o homem, logo sua compreensão se traduz de forma inevitável para a formação cidadã do aluno, pois através da mesma o discente irá construir o conhecimento sobre o seu contexto de vida social, despertando assim a sua criticidade. Mas a Geografia é uma disciplina que encontra grandes problemas na sua prática de ensino, onde a descrição de paisagens é bastante praticada por professores contribuindo assim para que a ciência seja vista por muitos alunos como uma disciplina sem fundamento e distante da realidade. Um dos conteúdos ensinados em Geografia é a Cartografia (que é uma outra ciência) e ela entra de forma inevitável para a compreensão do cotidiano, pois através dela conseguimos nos localizar no espaço, nos orientar e fazer a leitura de mapas que é uma linguagem simbólica, pois a partir de uma alfabetização cartográfica qualificada o aluno pode traduzir os símbolos cartográficos, percebendo assim uma nova linguagem que traduz a realidade espacial, porém lacunas são construídas no ensino de Cartografia, pois muitos professores adotam práticas onde o aluno não consegue relacionar a mesma com o seu cotidiano, essa falta de dinâmica e de habilidades foram construídas na formação inicial que não prepara os licenciandos para a sala de aula.

A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

A geografia enquanto ciência que busca a compreensão das atividades humanas no espaço tem uma grande contribuição para a formação cidadã do aluno, é através dela que os alunos irão perceber sua relação com o mundo e

entender que também é um elemento que faz parte do espaço geográfico.

Para que a Geografia se confirme enquanto aos seus objetivos, é necessário que os docentes tenham uma prática de ensino que facilite no processo de ensino e aprendizado para se chegar ao fundamento do saber geográfico.

A geografia é uma disciplina, que segundo os discentes diz ser decorativa e sem importância, o que deixa a mesma sem objetivo posto na sala deixando assim que seja vista como algo cansativo. A prática da Geografia Tradicional explica alguns fatores que proporciona a esses alunos essa visão, como por exemplo práticas pedagógicas voltadas apenas pela descrição e memorização das paisagens, fazendo da mesma uma ciência não-politizada.

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) de Geografia, a Geografia Tradicional se traduzia numa ciência neutra e, mesmo hoje e dia, muitos ainda apresentam em seu corpo ideias, interpretações ou até mesmo expectativas de aprendizagem defendidas pelo Geografia Tradicional. Logo, nota-se que as modificações e as dinâmicas ocorrida e que ocorrem no espaço são eventos desconsiderados quando se usa métodos inadequados para a formação cidadã do aluno com que o mesmo não percebe que faz parte dessa modificações permitindo assim que ele se sinta como um elemento dissociado do espaço geográfico.

A prática do ensino não seria o único processo a interferir no desenvolvimento da aprendizagem, como é o caso das propostas curriculares e até mesmo o que se ensina em geografia, pois muitos destes conteúdos estão relacionados apenas com a descrição.

Segundo a análise feita pela Fundação Carlos Chagas, observa-se, sobretudo nas propostas curriculares produzidas nas últimas décadas que o ensino de Geografia apresenta grandes problemas onde as quais se destaca:

- Abandono de conteúdos fundamentais da Geografia, tais como as categorias de nação, território, lugar, paisagem e até mesmo de espaço geográfico, bem como do estudo de elementos físicos e biológicos que se encontram aí presentes;
- Há uma preocupação maior com conteúdos conceituais do que com conteúdos procedimentais. O objetivo do ensino fica restrito, assim, à aprendizagem de fenômenos e conceitos, desconsiderando a aprendizagem de procedimentos fundamentais para a compreensão dos métodos e explicações com os quais a geografia trabalha;
- A memorização tem sido o exercício fundamental praticado no ensino de Geografia, mesmo nas abordagens mais avançadas. Apesar da proposta de problematização, de estudo do meio e da forte ênfase que se dá ao papel dos sujeitos sociais na construção do território e do espaço, o que se avalia ao final de cada estudo é se o aluno memorizou ou não os fenômenos e conceitos trabalhados e não aquilo que pôde identificar e compreender das múltiplas relações aí existentes.

O PAPEL DO DOCENTE NAS AULAS DE GEOGRAFIA

O ensino de Geografia na escola tem uma grande fundamentação na formação do cidadão, pois a mesma estabelece uma construção do conhecimento onde o alunado vai desenvolver o pensamento crítico, para atingir tal meta é necessário que o professor utilize vários recursos didáticos como a utilização de mapas, globo terrestre e outros elementos.

Muitas práticas da Geografia Tradicional permanecem em muitas pesquisas feitas em relação a essa temática, o que mais se nota é que o livro didático é tomado como o único/principal recurso pedagógico. Como aponta Cavalcanti (2013) O livro didático é um importante recurso para os processos de ensino e aprendizagem em Geografia. Reconhece-se inclusive o avanço qualitativo desse recurso nos últimos anos. Mas, também aponta-se a necessidade de não torná-lo como fonte única de estruturação dos conteúdos e do trabalho do professor. (CAVALCANTI, 2013 P. 373,374)

Logo percebe que o professor pode ser auxiliados por outros recursos e que estabeleçam a fundamentação e da relevância do conteúdo para os alunos.

Aproximar o aluno dos conteúdos geográficos faz alusão a um processo de ensino que exige uma dinâmica no trabalho do educador, dinâmica essa onde muitas vezes não são construídas nas licenciaturas por causa das lacunas da formação inicial. Mas o contexto dos conteúdos de Geografia é de fundamental importância. Segundo Cavalcanti (2014, p. 67) "Todo esse processo requer que a disciplina seja ensinada com o confronto à cultura geográfica do aluno, com a chamada Geografia Cotidiana, para que esse confronto/encontro possa sepultar em processos de significação e ampliação da cultura do aluno."

A construção da Geografia escolar faz refletir sobre que tipo de ensino está sendo aplicado nas escolas e o que os alunos estão aprendendo, logo a reprodução de conteúdos parece não ser uma alternativa para chegar a construção do conhecimento. A efetivação do ensino se dá apenas com a conversação do conteúdo abordado com o livro didático com a realidade do aluno, trabalhando com o cotidiano.

A ideia de ciência politizada muitas vezes não chega a formar uma sociedade crítica, a Geografia aborda temas como a Política que deve formar cidadãos conhecedores dos seus direitos e deveres de forma que venha a colocar em prática a

sua cidadania. A especificidade da Geografia como disciplina escolar em relação as outras, como História e Ciências por exemplo, está na possibilidade de compreender a realidade com base em relação que se estabeleçam entre a sociedade e a natureza.

Um dos conteúdos trabalhados na Geografia é a Cartografia, que é uma outra ciência que se precisa passar para a compreensão de fenômenos espaciais, para entender uma linguagem simbólica e codificada, porém esse conteúdo traz uma nova forma de fazer leitura, onde vai ser baseada em códigos e signos, nascendo assim o que se conhece por linguagem cartográfica. O problema que assola esse ensino é a defasagem do conteúdo, o número de pessoas que estão concluindo ou que já concluiu o ensino médio não sabe que o mapa também é um recurso informativo. Vários professores sentem dificuldades em trabalhar esse conteúdo nas escolas por não saberem/falta de técnicas para passar o conteúdo.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

A licenciatura hoje muito desvalorizada como um curso a ser escolhido por vários jovens onde muitos são os fatores que irão interferir nesse processo, como é o caso da desvalorização do trabalho docente, e muitos os que escolhem o curso, apesar de está cursando uma licenciatura, não querem seguir a carreira docente. A reflexão a partir da formação acadêmica nos leva a chamar atenção para o que se aprende e qual a preparação para os desafios do ambiente escolar onde muitas vezes chega a terminar a graduação se questionando sobre se está preparado a dar aula. Uma das disciplinas que aproxima a Universidade a escola é o estágio onde os alunos participarão de forma ativa e prática para o desenvolvimento enquanto docente construindo assim o conhecimento escolar.

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB nº 9394/96, onde através dela o aluno irá construir a sua identidade no trabalho docente, Segundo Santos (2013 p.59) "O estágio supervisionado possibilita um aprendizado imperativo para que os licenciandos possam refletir acerca da docência, teorizando sobre o seu objeto de estudo e ensino na perspectiva da realidade que vivenciará na condição docente." Então através do estágio supervisionado o discente em Geografia poderá desenvolver suas atividades e usar sua criatividade colocando em prática o que se aprende na teoria, fazendo da escola um laboratório onde o mesmo possa realizar e fundamentar suas pesquisas.

O professor sempre está em constante formação com o aprendizado escolar, pois coisas novas sempre estão surgindo, Segundo CALLAI(2013, p.266) "a formação de professor é entendida como um processo que acontece ao longo do caminho da sua constituição profissional, e como tal é sempre complexo e singularizado com/no desenvolvimento integral de cada sujeito". O contexto do trabalho docente está associado à construção do seu saber, logo como a sociedade e o mundo estão sempre avançando, é necessário que os professores busquem sempre a formação continuada como uma forma de se atualizar e suprir carências da graduação.

Um discente de licenciatura apesar de está em conclusão do curso já tem uma ideia sobre a profissão docente, isso através das contribuições de cada professor no ensino básico através das práticas de ensino. Segundo Pimenta (2009, p.20) "O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de *seu ver o professor como aluno ao ver-se como professor*. Isto é, de construir a sua identidade de professor". Esse desenvolvimento vai está associado com as práticas que terão que construir dentro da graduação voltadas pro ensino onde o mesmo será o protagonista da sala de aula.

O PIBID NAS AULAS DE GEOGRAFIA

A partir do Subprojeto "Alfabetização Cartográfica: um olhar a partir do espaço alagoano no ensino de Geografia do Ensino Fundamental e Médio", do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, em parceria com Escolas Estaduais do município de Arapiraca – AL constatou-se que os desafios envolvendo a alfabetização cartográfica dos alunos faz parte de uma realidade que exige ações urgentes para a superação dos mesmos e para a efetivação do ensino de geografia. Esse conhecimento deve ser passado já nas séries iniciais, estando envolvida com o seu cotidiano com a finalidade de que os discentes percebam que a cartografia está inserida no seu contexto e que entenda a sua importância. Com todos os problemas que envolvem a cartografia, destaca-se em escolas públicas o fato de que os alunos entram no ensino fundamental, e em muitos casos até mesmo no ensino médio, sem a noção básica da cartografia. A falta de planejamento das aulas, a utilização de metodologias inadequadas, ausência de técnicas e recursos, aulas tradicionais, aulas monótonas distantes do cotidiano do aluno, entre outros fatores que contribuem pra uma péssima qualidade de ensino e contribuindo para a precarização do ensino de geografia. Segundo Castellar (2003)

É por isso que hoje falamos em alfabetização cartográfica; porque consideramos que essa é uma proposta que contribui para o ensino de Geografia e sua relação com a construção da noção de espaço; na medida em que o aluno irá observar, perceber e representar o espaço vivido poderá também estabelecer relações entre diferentes realidades

sociais. (CASTELLAR, 2003, P. 118)

Através do ensino qualitativo nas aulas de cartografia, percebermos que o ensino centrado no aluno, ou seja, aquele onde se aproxima o conteúdo com o contexto social do aluno facilita no processo de ensino e aprendizagem em Geografia, pois o aluno além de relacionar o conteúdo vai construir novos conhecimentos.

Muitas foram as atividades desenvolvidas pelos bolsistas para dinamizar os elementos cartográficos como no caso a Escala, pois muitos alunos não tinham a noção do que seu significados, a partir desta realidade foi realizado um mapeamento de algumas áreas da Escola Professora Izaura Antônia de Lisboa com o objetivo de colocar em prática esse conceito atribuindo a ideia de proporção e redução para se caber num plano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pelo aperfeiçoamento voltado para metodologias nem sempre é presente na vida do professor, pois a profissão ainda sofre alguns conceitos demasiados de que uma pessoas que detém conhecimento no assunto, pode lecionar.

Transparecer um conhecimento para uma sala de aula que geralmente tem mais de 30 alunos não é uma tarefa tão simples, uma turma cheia de problemas sociais vão atuar nesse campo e o profissional tem que saber lidar com todas as situações que lhe aparece. Para isso é preciso ter a responsabilidade e a compreensão de qual é a melhor forma de atuar numa turma problemática.

A necessidade de aprimoramentos em metodologias, técnicas e o saber atuar são notáveis num contexto escolar, compreender que o mesmo sofre com inúmeros descaminhos que vão interferir no processo de ensino e aprendizado e que a educação estar cada vez mais entrando num novo rumo e que a profissão docente vai se tornando algo desafiador, extenuante e bastante árduo.

O PIBID, é uma forma de aproximar os alunos da licenciatura com a escola, onde através de observações, reuniões e discussões puderam pensar junto com o Coordenador e os Supervisores estratégias para dinamizar conteúdos fazendo com que o aluno perceba que a Geografia é uma ciência próxima do aluno.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia* v. 5. Brasília: MEC, 1997.

CALLAI, Helena Copetti. O professor e a Geografia ensinada nos anos iniciais. In: ALBUQUERQUE, Maria Aldaiza Martins de, FERREIRA, Joseane A. de Sousa. (Orgs.). Formação pesquisas e práticas docentes: Reformas curriculares em questão. Joao Pessoa: Mídia, 2013. p.266

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. O ensino de Geografia e a formação Docente. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Coord.). Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de Conteúdo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.p.118

CAVALCANTI, Lana de Souza. Os conteúdos geográficos no cotidiano da escola e a meta da formação de conceitos. In: ALBUQUERQUE, Maria Aldaiza Martins de, FERREIRA, Joseane A. de Sousa. (Orgs.). Formação pesquisas e práticas docentes: Reformas curriculares em questão. Joao Pessoa: Mídia, 2013. p.373-374.

_____. Ensino de Geografia e diversidade: Construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sonia. (Org.). Educação Geográfica: Teorias e práticas docentes. São Paulo: contexto, 2014.p. 67.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. O estágio Supervisionado na formação dos professores de geografia. In: ALBUQUERQUE, Maria Aldaiza Martins de, FERREIRA, Joseane A. de Sousa. (Orgs.). Formação pesquisas e práticas docentes: Reformas curriculares em questão. Joao Pessoa: Mídia, 2013. p.59.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In Pimenta, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2009.p.20.

Graduando do curso de geografia licenciatura da universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Participou como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e atualmente integra o Núcleo de Estudos Interdisciplinar Sociedade e Educação-NEISE. Jonisson.al@hotmail.com

Graduanda do curso de geografia licenciatura da universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Participou como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e atualmente integra o Núcleo de Estudos Interdisciplinar Sociedade e Educação-NEISE. jessikaalves17_@hotmail.com.

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 09/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: